

EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA, CONFLITOS, FRONTEIRAS E COOPERAÇÕES: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES ENTRE BRASIL E UCRÂNIA

Dr. Andrii Holod  0000-0001-9022-3475

Ivan Bobersky Lviv State University of Physical Culture (Ukraine)

Dr. Fábio Lopes Alves  0000-0002-2114-3831

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Dra. Mariia Iliina  0000-0002-5555-1614

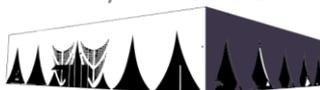
Institute of Demography and Life Quality Studies of the National Academy of Sciences of Ukraine

Dra. Yuliia Felenchak  0000-0003-0615-3326

Ivan Bobersky Lviv State University of Physical Culture (Ukraine)

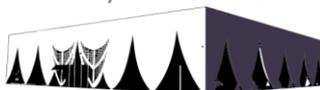
O dossiê "Educação universitária, conflitos, fronteiras e cooperações: perspectivas interdisciplinares entre Brasil e Ucrânia" reúne artigos nacionais e internacionais que problematizam as complexas relações do Ensino Superior em condições de crise, cooperação transfronteiriça entre culturas e campos do conhecimento. Tendo a interdisciplinaridade como horizonte, os manuscritos dialogam a respeito de como as universidades podem construir pontes entre as fronteiras disciplinares, de modo a promoverem a coexistência pacífica em regiões marcadas por conflitos e divisões. Os textos abordam o potencial da internacionalização e da cooperação universitária. Em termos gerais, esta edição fornece uma contribuição instigante e oportuna para os debates sobre o papel do Ensino Superior na construção de sociedades mais justas e pacíficas.

No artigo **“Poluição transfronteiriça do meio ambiente como tema de ensino nas universidades”**, a pesquisadora ucraniana Mariia Iliina investiga a experiência de ensino relacionados a poluição ambiental no âmbito da economia ambiental em instituições de Ensino Superior da Ucrânia. Para tal, utiliza como fonte currículos de disciplinas relacionadas à economia do uso da natureza. Valendo-se de métodos de análise estrutural-semântica, comparativa e análise qualitativa de conteúdo, a autora examina até que ponto os programas discutem efetivamente a questão da poluição transfronteiriça. A partir do estudo, verificou-



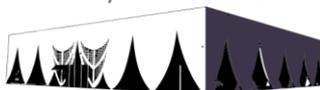
se que a principal atenção nos programas é dada à poluição do ambiente da Ucrânia e das suas regiões, enquanto a poluição transfronteiriça é considerada de forma indireta no contexto dos problemas ambientais globais. A pesquisa apresenta os seguintes resultados: 1. A questão da poluição transfronteiriça não é suficientemente abordada nas disciplinas de economia ambiental ministradas na Ucrânia. Este tópico é abordado mais detalhadamente nas disciplinas de segurança ambiental; 2. Existe uma limitação significativa na compreensão da economia da utilização da natureza como um campo de conhecimento devido à cobertura insuficiente dos problemas ambientais transfronteiriços; 3. Um componente importante do ambiente natural, como a biodiversidade, é ignorado nos currículos; 4. É necessário integrar um contexto transfronteiriço nos programas de economia ambiental para proporcionar uma abordagem mais completa e moderna ao ensino desta disciplina.

Em **“Cooperação transfronteiriça no âmbito da educação universitária entre a Ucrânia e a Polônia”** Andrii Holod e Olha Chetyrbuk examinam o contexto histórico, a prática atual, os tipos e as direções temáticas de cooperação entre as universidades de ambos os países, avaliando as vantagens, os desafios e propõem alternativas de desenvolvimento no campo da educação universitária. Os autores consideram as principais formas de cooperação entre universidades ucranianas e polacas o programa Erasmus+, os projetos científicos conjuntos, os programas de dupla titulação (entre a Universidade Nacional Ivan Franko de Lviv e a Universidade de Varsóvia), as escolas internacionais de verão, clubes de organizações estudantis, projeto "Ucrânia-Polônia: diálogo intercultural", Escola Internacional de Verão "Problemas Modernos da História Europeia" entre outros. As vantagens da cooperação transfronteiriça no domínio da educação são o fortalecimento das relações internacionais, a troca de experiências, a mobilidade acadêmica, as pesquisas conjuntas etc. Segundo o estudo, 1) a qualidade da educação é a principal condição para estabelecer uma cooperação internacional frutífera; 2) a qualidade do ensino universitário é afetada negativamente pela



falta de financiamento: embora a Lei da Ucrânia "Sobre a Educação" estabeleça a norma de gastos com educação no nível de 10% do PIB, este indicador por vezes atinge somente 7%; 3) uma das formas de solucionar o problema do financiamento insuficiente da educação seria a transição do uso predominante de fundos estatais por outras formas de financiamento, inclusive por meio de fundações internacionais.

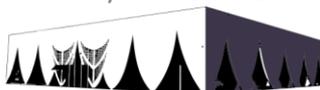
No texto **“Coordenadas de valor da resiliência dos alunos sob lei marcial na Ucrânia”** Zhanna Virna, Oksana Ivanashko e Svitlana Lysenko discutem as especificidades de medir e avaliar a resiliência psicológica de jovens sob lei marcial. O estudo foi baseado nos resultados de uma pesquisa com estudantes da Lesya Ukrainka Volyn Nacional utilizando um painel online (n=162). O artigo destaca os principais fatores negativos que agravam a adaptação sócio-psicológica dos jovens às condições de guerra. Os autores afirmam que o contexto geral de frustração afeta significativamente as características emocionais das pessoas desta faixa etária, o que está associado à formação de reações resilientes adequadas e a mudanças nas orientações de valores. O tratamento dos dados estatístico-matemáticos foi realizado distinguindo dois grupos segundo indicadores de vitalidade (alunos com nível de vitalidade acima do valor médio (63,6%), alunos com nível de vitalidade abaixo do valor médio (36,4%). O estudo apresenta um perfil psicológico generalizado das orientações de valores dos entrevistados nas condições da lei marcial na Ucrânia e uma análise dos seguintes parâmetros: abertura à mudança, autoafirmação, preservação e autossuperação. Complexos de inter-relações entre indicadores de sustentabilidade e orientações de valor dos entrevistados em suas dimensões básicas foram destacados por meio de análise de correlação. Assim, as interpretações realizada das orientações de valor da resiliência dos alunos nas condições da lei marcial na Ucrânia concluem que: 1) entre os alunos com um elevado nível de resiliência, as correlações demonstram a predominância de tais dimensões como “abertura às mudanças” e



“autossuperação”, que se enquadram nos perfis psicológicos de “independência controlada” e “atividade altruísta”; 2) entre os alunos com baixo nível de vitalidade, correlações pronunciadas localizam-se na dimensão das orientações de valor “autoafirmação”, o que indica um desejo pronunciado de satisfazer os próprios interesses e manter uma imagem reputacional.

No texto **“Estratégias de internacionalização universitária de forma multidimensional: o caso da Unioeste”**, Rafael Mattiello, Naiani Borges Toledo e Larissa Terra Langer promovem um debate acerca da evolução, construção e dimensões das estratégias de internacionalização universitária, por meio de um estudo de caso da internacionalização multidimensional aplicada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), através das ações desempenhadas pelo *International Office*, também conhecido como Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (ARI). De acordo com os autores, a internacionalização universitária multidimensional, especialmente no que tange às atividades de ensino, pesquisa e extensão, possui como principais entraves às questões econômicas. O estudo conclui que: 1) no caso da Unioeste, o principal desafio para motivação da internacionalização em casa é a falta de tecnologias na sala de aula para gravação ou transmissão de atividades presenciais nos meios virtuais de ensino; 2) em relação à mobilidade acadêmica, o maior desafio é o financeiro, dado que, as oportunidades de bolsas são escassas.

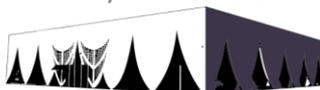
Em **“A internacionalização da Educação Superior na perspectiva das redes colaborativas”**, Egeslaine de Nez, Manuir José Mentges e Marília Costa Morosini abordam a internacionalização da Educação Superior e tem como foco o território latino-americano e a construção do conhecimento no Sul Global. De uma dimensão restrita a poucos programas de pós-graduação, voltada à pesquisa, centrada em pesquisadores e estudantes, a internacionalização se expande articulada ao processo de globalização, e passa a ser focada no ensino, e, pensada também na extensão universitária. Os resultados da pesquisa



apontam que a internacionalização da Educação Superior por meio de redes colaborativas oferece um vasto potencial para o desenvolvimento tanto das instituições quanto das pessoas envolvidas. Ao promover a colaboração entre diferentes instituições e culturas, proporciona oportunidades para a troca de conhecimentos, experiências e práticas, enriquecendo, assim, a qualidade. Os autores ressaltam ainda que além disso, ao expandir os horizontes educacionais, essas iniciativas contribuem para a formação de profissionais globais e culturalmente competentes, preparados para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo.

No artigo **“A internacionalização do Ensino Superior e as políticas educacionais para imigrantes involuntários na UNILA como possibilidades de reparação humanitária”** Alisson Vinícius Silva Ferreira e Lucienne Martins Borges apresentam um panorama do desenvolvimento e dos resultados dos 10 anos das políticas de ações afirmativas para imigrantes involuntários da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), universidade esta voltada à internacionalização solidária, situada num contexto intercultural e em fronteira internacional. Nesse contexto, trouxeram um panorama acerca da construção das políticas de ações afirmativas para imigrantes involuntários na UNILA. Ao analisar o processo histórico de construção das políticas de ações afirmativas na universidade, os autores identificaram que há um caminho de sustentação e ampliação de suas políticas voltadas à integração local, mas também existe uma lacuna a ser preenchida ao que se refere aos acordos de cooperação envolvendo Estados e universidades dos países de origem dos estudantes e professores.

Em **“Universidade e condição discente: experiências de acolhimento e apoio estudantil”** Anne Karoline Cantalice Sena e Mariana Lins de Oliveira, pautados na preocupação com as condições de vida dos estudantes no Ensino Superior, problematizam: quais ações foram realizadas pela Assessoria de Apoio Estudantil no Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba – *campus*



Para acolher as/os estudantes? Como elas e eles se apresentaram no retorno às aulas em 2022? Quais foram as principais queixas? Nesse contexto, estabelecem como objetivos principais da discussão apresentar e analisar de maneira crítica e reflexiva as ações desenvolvidas pela referida Assessoria de Apoio Estudantil. Dentre as ações realizadas, destacam-se momentos de escuta através do Projeto Escutação discente e espaços de aprendizagens e trocas de experiências, através da Mostra do Centro de Educação e do projeto Sextô. Os autores defendem a urgência de reflexão sobre os desafios no ambiente universitário que atingem diretamente o bem-estar dos discentes do país, mais especificamente na região Nordeste do Brasil.

No artigo **“Superando as fronteiras disciplinares: um olhar para a interdisciplinaridade”** Ana Carolina Neumann Barbiero, Valdir Gregory, Enaide Severo de Araujo e Osvaldo Vaz Furtado, a partir de uma escrita coletiva, fruto da disciplina Fronteiras Interdisciplinares, ofertada em parceria entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, a Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT e a Universidade de São Paulo – USP, efetuam uma sistemática revisão bibliográfica a respeito dos principais desafios na superação das barreiras tradicionais entre as disciplinas para ocorrer a interdisciplinaridade. Os autores argumentam que a fragmentação do conhecimento, enraizada na estrutura educacional tradicional, baseada em disciplinas específicas, é identificada como uma barreira que limita a visão integrada do aprendizado. A abordagem interdisciplinar surge como uma resposta necessária para superar essas barreiras e promover uma compreensão mais holística e contextualizada do conhecimento. A interconexão entre diferentes campos do saber não só enriquece a compreensão do aluno, mas também estimula a visão crítica e a capacidade de estabelecer conexões significativas.

Em **“A motivação e a Pós-Graduação: um estudo sobre os pós-graduandos em Administração de uma Universidade Federal de Minas**



Gerais”, Débora Dias Resende, Laize Almeida de Oliveira e Mônica Carvalho Alves Cappelle analisam a motivação dos estudantes de pós-graduação em administração a partir da perspectiva da teoria da autodeterminação. Do ponto de vista metodológico, adotam a pesquisa qualitativa com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e pesquisa documental. Os resultados da pesquisa apontam que em relação a pós-graduação, os pós-graduandos estão motivados extrinsecamente, apresentando variedade de grau conforme as situações e atividades. A regulação externa e introjetada são predominantes nas atividades e aulas que não são de interesse dos estudantes, já a regulação por identificação e integrada, é evidenciada nas aulas/atividades de interesse. Por fim, os autores argumentam que para intensificar o grau de motivação dos pós-graduandos torna-se necessário um processo de transformação fundamentado no diálogo, na integração, na participação e na maior autonomia dos estudantes.

Por fim, o dossiê é finalizado com o artigo **“Desafios e oportunidades das incubadoras universitárias: uma análise integrativa”**, na qual Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Lúcia Córdula dos Santos, Leidson Lima dos Santos e Francisco Gilson Rebouças Porto, por meio de revisão integrativa da literatura (2021-2023) usando as bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus e SAGE Journals, problematizam as barreiras e facilitadores nos processos colaborativos que incubadoras universitárias enfrentam. O recorte espacial da pesquisa inclui estudos realizados nos continentes Americano, Europeu, Asiático e Africano. Os resultados da pesquisa demonstram um consenso sobre a existência de diferenças culturais, institucionais e organizacionais entre as partes colaboradoras e a necessidade de transpor obstáculos associados a comunicação, relações pessoais, assimetria de objetivos, ausência de recursos e diferenças culturais entre universidade e indústria-empresa para parcerias duradouras e bem-sucedidas.

Esse dossiê somente foi possível, graças ao apoio da Fundação Araucária, a quem registramos os nossos sinceros agradecimentos, que por meio do



“Programa de Acolhida a Cientistas Ucranianos” financiou a vinda de três pesquisadores visitantes da Ucrânia para atuarem no Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Unioeste, campus Foz do Iguaçu.

